



# Educação de Qualidade em Ambiente Extraescolar: Eu Quero uma Horta no CCA!

## Quality Education in an Extracurricular Environment: I Want a Vegetable Garden on CCA!

### RESUMO

A Agenda 2030 ainda tem sido pouco difundida na educação básica do Brasil. Sem um trabalho mais efetivo dentro da educação brasileira em ambientes escolares e/ou extraescolares, não atingiremos as propostas de uma educação que promova o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, entende-se a necessidade do crescimento de projetos que promovam discussão sobre sustentabilidade por meio da educação. O presente trabalho objetiva apresentar o projeto realizado dentro de um Centro para Crianças e Adolescentes (CCA), que é um ambiente extraescolar, a respeito de educação para um desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030 pela equipe D.I.A.N. – Debates e Investigações sobre Animais e Natureza. Tal equipe situa-se dentro do projeto de extensão universitária INTERFACES na modalidade A.L.I.C.E., da EACH-USP.

**Palavras-chave:** Educação. Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030. Ambiente Extraescolar.

### ABSTRACT

The 2030 Agenda has still not thoroughly disseminated in basic education in Brazil. In the absence of a concerted effort within Brazilian education in school and / or extracurricular environments, we will not achieve the proposals of an education that promotes sustainable development. The growth of projects that promote discussion about sustainability through education is extremely important. The purpose of this study is to present a project developed at a Center for Children and Adolescents (CCA), which is an out-of-school environment. The project, developed by the research group D.I.A.N. - Debates and Investigations about Animals and Nature, is based on education for sustainable development and 2030 Agenda. This group is part of the ALICE university outreach project of EACH-USP

**Keywords:** Education. Environmental Development. 2030 Agenda. Extracurricular Environment.

KARINE STEPHANIE  
ALVES, DAIANE  
CARDOZO DE SOUZA,  
WALESKA CAROLINA DO  
VALLE SANTOS, LUÍS  
PAULO DE CARVALHO  
PIASSI

Universidade de São Paulo.  
Escola de Artes, Ciências e  
Humanidades, São Paulo/SP,  
Brasil.

## INTRODUÇÃO

**A Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável composta por 17 objetivos** incluídos em 169 metas engloba as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade. A Educação de Qualidade na agenda 2030 tem como um dos objetivos garantir inclusão, equidade e qualidade, fomentando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida a todos, assegurando também conhecimentos, práticas ao desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis, por meio da educação [1]. Garantir o acesso à educação de qualidade é oferecer atividades que incluam e impactam no desenvolvimento de aprendizagem, reflexão de crianças e adolescentes, e que ultrapassam o ambiente escolar. Portanto, as atividades propostas no Projeto Sustentabilidade realizadas no Centro para Crianças e Adolescentes procuram trabalhar a educação de qualidade em um ambiente extraescolar.

Há o questionamento do que é propriamente denominado de "qualidade" na nova abordagem de educação sustentável inserida na Agenda 2030, na qual não é distante de quantidade, refletindo-se sobre a questão de inclusão na educação. No entanto, esta qualidade é apresentada para uma menor parcela da população. O enfoque na educação de qualidade alerta sobre os riscos de direcionar-se somente ao acesso à educação, sem levar em consideração de fato a aprendizagem dos alunos. Paulo Freire [2] apresentava que era imprescindível formar uma "nova qualidade" na educação, que preze não somente por matricular os alunos e disseminar o saber técnico, mas sim por incluir o projeto de vida de cada educando na questão da construção de cidadania [3].

O Projeto Sustentabilidade pautado em um dos objetivos da Agenda 2030, "educação de qualidade", desenvolve no Centro para Crianças e Adolescentes atividades lúdicas, promovendo experiências, aprendizagem, interatividade e a reflexão crítica da realidade. A educação de qualidade exercida em ambientes extraescolares, como no CCA, possibilita a qualidade socioambiental e sociocultural em promover a educação para a vida tanto para o individual como para o coletivo [4].

A educação exerce um papel fundamental nas reflexões e ações dos indivíduos sobre sustentabilidade, pois é inviável a busca de um desenvolvimento sustentável sem o instrumento da educação [2], compreendendo-se ainda que a crise ambiental e ecológica até os problemas da falta de prática de agricultura sustentável em seus significados é uma crise de educação [5]. Desta forma, surgem teorias que procuram relacionar a busca de um desenvolvimento sustentável conjuntamente com a educação, como a "alfabetização ecológica" de Fritjof Capra [6] e a Ecopedagogia de Gadotti [3].

A "alfabetização ecológica" enfatiza que o termo "educação ambiental" é constantemente associado a aulas de meio ambiente e a transmitir conteúdo na educação formal, não apresentando resultados positivos quanto à conscientização e sensibilização. Portanto, é preciso aprofundar-se no termo, pois "toda educação é educação ambiental com a qual por inclusão ou exclusão ensinamos os indivíduos que somos parte integral ou separada do mundo natural" [6]. Um indivíduo "alfabetizado", segundo essa teoria, necessita ter conhecimento sobre a sustentabilidade e prática de como se resolver o problema, levando em consideração que a educação envolve um compartilhamento de conhecimento, tratando-se da vivência dos indivíduos.

Esta vivência é explorada e problematizada na perspectiva teórica da Ecopedagogia, ou Pedagogia da Terra/Educação Sustentável, tendo como base um estudo de Paulo Freire [3] em que é a educação que problematiza o próprio processo de aprendizagem, que tem o intuito de promover discussões, reflexões e conduzir aprendizagem por meio da vivência cotidiana, na compreensão e sentido do indivíduo ao ambiente [7]. Assim, as intervenções da equipe D.I.A.N. no Centro para Crianças e Adolescentes buscam trazer a vivência cotidiana das crianças, de forma que, inicialmente, foi realizado um diagnóstico para conhecimento prévio da realidade dos alunos, indagando o que eles entendem por sustentabilidade, ou seja, instigando o compartilhamento de aprendizado através de diálogo com as crianças.

A Ecopedagogia proporciona na educação uma dimensão que ultrapassa papéis de disseminação da cultura e da obtenção do saber, resultando na criação de novas relações [2], tendo como exemplo a horta vertical construída com as crianças e adolescentes do CCA do Jardim Keralux, São Paulo, que possibilitou promover aos envolvidos novas atitudes e valores, além de desenvolver atividades pedagógicas em educação, interligando a teoria e prática, no caminho do ensino-aprendizagem [8]. No momento em que a horta integra o espaço das crianças, estas adquirem conhecimento dos ciclos alimentares, como o do plantio, cultivo, colheita, compostagem e reciclagem, ou seja, a educação é um modo de vida sustentável que impulsiona a compreensão e estabelece vínculos afetivos ao meio ambiente, tornando as crianças e adolescentes em cidadãos críticos e conscientes sobre a sustentabilidade da vida [6].

## A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDUCAÇÃO

Em relação às políticas públicas, a Conferência Rio + 20 definiu a Agenda 2030, estabelecendo diretrizes para que os Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolvessem de forma coletiva os problemas, objetivos e as metas a serem superadas quanto ao desenvolvimento sustentável nos âmbitos econômico, social e ambiental, proporcionando a ampliação de resultados positivos dos Objetivos do Milênio (ODM). O processo de formulação da nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável é adotada pelos 193 Estados-Membros na Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável em 2015, onde é feito um documento com 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), relacionadas a 169 metas, nos quais é compreendida a implementação destas ações no período de 2016 a 2030, por meio da mobilização de recursos financeiros, financiamento para o desenvolvimento, transferência de tecnologia, o aprimoramento da técnica e o comércio internacional ambientalmente apropriado. A avaliação destas ações é feita através da disponibilização dos países de indicadores e relatórios anuais dos impactos, avanços dos objetivos e as respectivas metas, que auxiliam estes a delinear procedimentos e aprimorar os compromissos da Agenda de maneira sustentável [9].

Observa-se que é imprescindível a participação das pessoas, grupos e comunidades locais nos objetivos e metas da Agenda 2030 [9]. Ações locais proporcionam ampliar o alcance do desenvolvimento sustentável e o engajamento das pessoas em discutir as

questões do meio ambiente, podendo ser realizadas através da divulgação dos meios de comunicação nas escolas, comunidades locais e ambientes extraescolares.

Dessa forma, ações locais como o Projeto Sustentabilidade apresentado neste trabalho podem ser analisadas sob a ótica de uma política pública em potencial, que possui parceria entre universidade e um equipamento público da prefeitura de São Paulo, que é o Centro para Crianças e Adolescentes (CCA). Assim, pode ser caracterizado com uma política pública de educação, que embora seja de pequena escala, atinge um equipamento público específico (além das escolas públicas que recebem outras atividades da equipe D.I.A.N.), realiza suas atividades com efetividade, verificando resultados muito positivos no que tange aos temas tratados, seja com as atividades de sustentabilidade e meio ambiente, seja com as outras atividades do D.I.A.N. sobre ética e direito animal e as atividades diversas das demais equipes do INTERFACES.

## O PROJETO A.L.I.C.E. E A EQUIPE D.I.A.N.

As atividades que serão relatadas e discutidas neste trabalho partem de um dos projetos de pesquisa e cultura e extensão universitária da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH-USP. A Cultura e Extensão Universitária da EACH-USP objetiva difundir atividades de ciência e cultura através de programas e projetos universitários que sejam capazes de conferir experiências sobre a temática à comunidade interna e externa, de modo a contemplar uma abordagem diferenciada de aprendizagem. As atividades aqui discutidas estão inseridas dentro da equipe D.I.A.N. – Debates e Investigações sobre Animais e Natureza.

Esta equipe está, por sua vez, inserida no projeto de extensão *Banca da Ciência* [10], que desde 2009 objetiva a divulgação científica nas escolas públicas, e do INTERFACES (Interfaces e Núcleos Temáticos de Estudos e Recursos da Fantasia nas Artes, Ciências, Educação e Sociedade), um grupo de pesquisa e investigação de educação e ciência vinculados à EACH-USP e à UNIFESP. O INTERFACES é composto por seis equipes: D.I.A.N. (Debates e Investigações sobre Animais e Natureza); E.M.M.A. (Estudos sobre as Mulheres e Minorias na Arte-Ciência); L.I.R.A. (Laboratório de Investigação de Astronáutica e Robótica); L.U.C.I.A (Leituras Universais e Criatividade na Investigação da Arte-Ciência); M.A.R.I.A (Manifestações da Alegria e da Recreação da Investigação da Arte-Ciência); R.I.T.A (Ritmos na Investigação da Tecnologia e da Arte-Ciência). Dentro desta frente, destaca-se a modalidade A.L.I.C.E. (Arte e Lúdico na Investigação em Ciências na Escola), voltado ao ensino fundamental, onde as atividades aqui discutidas estão situadas.

Comumente, as atividades da equipe D.I.A.N. são realizadas em escolas públicas da zona leste de São Paulo. Entretanto, em 2016 começaram a ser discutidas propostas para que as atividades pudessem ser realizadas em um âmbito extraescolar, ou seja, em outros espaços que não a escola propriamente dita. A metodologia de todas as equipes do INTERFACES tem a característica peculiar de trabalhar com métodos não convencionais de aprendizagem e divulgação científica, com uma abordagem diferente da que é tratada em sala de aula. Tendo em vista esse cenário, em 2017 foi possibilitado

que os alunos de graduação das equipes pudessem desenvolver atividades dentro de um Centro para Crianças e Adolescentes – CCA, localizado no Jardim Keralux, comunidade próxima à EACH-USP. Assim, as atividades desenvolvidas pela equipe D.I.A.N. no CCA do Jardim Keralux propõem trabalhar com a sustentabilidade e com o desenvolvimento de um dos objetivos da Agenda 2030, “educação de qualidade”. Ressalta-se que esse objetivo trabalhado com as crianças e jovens do CCA foi escolhido por eles, após apresentação e explicação de cada um dos objetivos da Agenda.

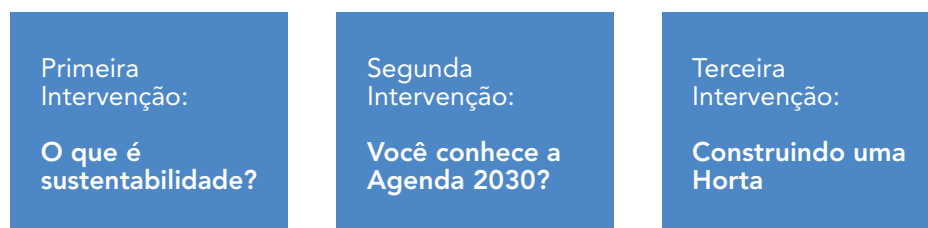
## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho adotou-se a metodologia qualitativa. A primeira etapa é a formulação didática da atividade, em que são elaborados os objetivos e as etapas da intervenção, pensando em como estimular os estudantes à reflexão crítica sobre o tema sustentabilidade. As intervenções devem ser lúdicas e diferentes das aulas da educação formal. A segunda etapa engloba a aplicação da intervenção em si e a coleta de dados baseada em fotografias, filmagens, diário de bordo e gravação de áudios, que posteriormente são transcritos.

Quanto aos debates, procura-se fazer uma roda de conversa com os alunos justamente por promover a participação das crianças em olhar e ouvir os outros, além da troca de experiências, diálogo [11]. A roda de conversa, para Paulo Freire [2], proporciona o respeito ao conhecimento de cada integrante do grupo na problematização da realidade, como verificado sobre a sustentabilidade.

Todas as intervenções possuem duração de 1h15 minutos e contam com 24 crianças e adolescentes. As intervenções estão apresentadas na figura abaixo:

**Figura 1** – Intervenções



## CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) está localizado no jardim Keralux na zona leste de São Paulo, próximo ao campus leste da Universidade de São Paulo. Este espaço promove intervenções ao público de crianças e adolescentes com idades entre 6 e 14 anos, intervenções estas constituídas pelo lúdico, troca de saberes e socialização entre os envolvidos, que objetiva proteger e integrar estas crianças que vivem em

risco de vulnerabilidade social. Busca-se, a partir disso, intensificar as relações com a própria família e a comunidade, além de construir uma formação cidadã [12].

## DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES DO PROJETO: A AGENDA 2030 NO CCA

### Primeira Intervenção: O Que é Sustentabilidade?

A primeira intervenção teve como objetivo verificar os conhecimentos prévios que as crianças e adolescentes tinham internalizados a respeito de sustentabilidade. A atividade foi fundamentada no uso de imagens, representando os três pilares da sustentabilidade, o ambiental, o econômico e o social. De acordo com Wunder [13], a imagem apresenta muitas informações intrínsecas ao espaço em que vivemos, pois se assemelha à concepção entre espaço e imagem. A opção do uso de imagens para o desenvolvimento da atividade considerou essa aproximação entre a realidade e a fotografia. Além disso, para promover a interatividade social entre os alunos, eles foram divididos em grupos para associarem o significado de sustentabilidade com as imagens que receberam, descrevendo o que consideravam importante em cada imagem. Todos os grupos receberam as mesmas imagens para que pudessem finalizar a atividade com uma discussão geral entre todos os adolescentes a respeito do significado da sustentabilidade.

Figura 2: Diagnóstico prévio do termo sustentabilidade



Na intervenção, as crianças e adolescentes foram divididas em grupos de no máximo seis integrantes para a organização da atividade. Cada grupo verificou qual a relação da sustentabilidade com as 16 imagens que receberam da discussão, das quais seis estavam relacionadas com a sustentabilidade verde, e nove imagens objetivavam provocar a discussão sobre questões que estão relacionadas com as adversidades que a sustentabilidade enfrenta, focando-se no ambiental, econômico e social, e uma imagem representava o evento da Agenda 2030, com o objetivo de verificar se os alunos conheciam a Agenda em algum meio de comunicação, ou em outro ambiente.

A intervenção foi finalizada por questões que instigavam a reflexão deles a respeito

das imagens apresentadas, como os objetivos da sustentabilidade, as maneiras de praticar ações de sustentabilidade, os motivos de as pessoas não praticarem a sustentabilidade, a forma como nossas atitudes podem prejudicar ações futuras, a importância da agricultura como uma boa prática ao meio ambiente, a relação do desmatamento com a sustentabilidade, a relação de reduzir, reciclar e reutilizar, as consequências do consumo e produção e a desigualdade social.

### **Segunda Intervenção: Vocês já Ouviram Falar da Agenda 2030?**

A segunda intervenção visava apresentar e discutir o que é sustentabilidade e os objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A primeira etapa da intervenção foi investigar se as crianças e adolescentes conheciam a Agenda 2030. A segunda etapa foi a exibição de um vídeo dos personagens Smurfs apresentando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, criados pela Organização das Nações Unidas (ONU). O intuito do vídeo é demonstrar que todo mundo tem a possibilidade de ajudar e promover os ODS, não importando o tamanho e a condição [14]. Procurou-se realizar esta aproximação com as crianças, e o tempo todo foi enfatizado na intervenção que as crianças e adolescentes podem fazer a diferença com pequenas atitudes que variam no dia a dia.

Em seguida foi realizado um quiz que se encontra no site dos Smurfs feito pela ONU para apresentar a Agenda 2030 junto com o vídeo. Esse quiz é formado por quatro perguntas e tem o objetivo de mostrar quais são os ODS que mais se assemelham com as necessidades ou preocupações deles na comunidade. A partir disto foi feita uma roda de conversa questionando qual atitude sustentável eles consideravam importante para ser desenvolvida no espaço do CCA, e foi nessa discussão que os alunos optaram pela construção de uma horta



Figura 3: Roda de conversa sobre os objetivos da Agenda 2030



### Terceira Intervenção: Eu Quero Uma Horta No CCA!

O objetivo desta atividade foi desenvolver uma horta vertical, construída com garrafas pets. O desenvolvimento da horta baseou-se no ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) da Agenda 2030. Foram plantadas hortaliças, sementes e plantas adultas para mostrar o ciclo da sustentabilidade de uma forma lúdica para os adolescentes. Observada a importância do ODS 2 em que “visa acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição em promover a agricultura sustentável” [1], realizamos a intervenção com o objetivo de que as crianças entendessem o benefício que uma horta vertical traria ao CCA.

A intervenção teve início com a separação dos jovens em duplas, onde cada uma ficou responsável por realizar o plantio de uma muda, que poderia ser, cebolinha, salsinha ou coentro. Cada dupla recebeu seus respectivos kits que continham terra, pedras, garrafa, muda e uma colher para auxiliar no plantio.

A equipe explicou como deveria ser plantado, através de uma muda de babosa em uma garrafa pet. Logo após o plantio da babosa realizado pelos monitores, as crianças começaram a plantar suas respectivas mudas. Após o plantio das mudas nas garrafas pets, as mesmas foram colocadas nos pregos que estavam na parede do CCA conjuntamente com uma etiqueta de identificação com os nomes das duplas. As duplas ficaram responsáveis por continuar a cuidar e regar. Segundo Coelho [15], a horta possibilita uma experiência enriquecedora com os alimentos, para ativar a curiosidade do produto final da horta e comer estes alimentos.



Figura 4: Construção da horta vertical no CCA

**Tabela 1** – Plantas selecionadas, suas características e benefícios

NOME POPULAR	INÍCIO DE COLHEITA (APÓS PLANTIO)	CUIDADOS	UTILIDADES
Babosa	Em torno de 360 dias	Não tolera excesso de umidade	É utilizada como cicatrizante; para queimaduras; queda de cabelo; infecções na pele.
Cebolinha	80 - 100 dias	Prefere solos com textura média e bem drenados.	Serve para dar aroma e sabor a pratos variados.
Coentro	50-60 dias	É pouco exigente em relação ao solo e muito tolerante à acidez.	Dá aroma e sabor a diferentes pratos. Pode ser ingrediente de sopas, saladas carnes e peixes, entre outros.
Salsinha	60-70 dias	Prefere solos bem drenados, ricos em matéria orgânica, que devem ser mantidos sempre úmidos.	Dá aroma e sabor a diversos pratos, e também pode ser utilizada para preparação de sucos.

## DISCUSSÕES E RESULTADOS

Inicialmente, com um diagnóstico feito com as crianças e adolescentes do CCA Jardim Keralux sobre as noções e conhecimentos a respeito do termo sustentabilidade, a equipe D.I.A.N. pôde observar que a maioria não sabia ao certo o significado do termo. Alguns disseram já ter tido contato com o tema na escola, relatando que este se relacionava com reciclagem de materiais. Outros tentaram “decompor” a palavra para entender seu significado, separando a palavra sustentabilidade em “sustenta” e “habilidade”, que resultou na percepção de que a palavra se relacionava com “a capacidade de sustentar o meio ambiente”, ou seja, preservar, mantê-lo.

Ao longo das atividades, tanto durante a realização destas quanto durante os debates as crianças e adolescentes foram percebendo que sustentabilidade se relaciona com a promoção de ações pelos seres humanos que visam à preservação do meio ambiente e seus recursos para as gerações futuras, e que, além disso, o conceito se relaciona com formas de economia sustentáveis, que prezem por emprego digno e desenvolvimento econômico e social que busque diminuir as desigualdades sociais e de renda. Essas percepções foram sendo apresentadas por eles, com suas palavras, durante as atividades.

No momento em que a equipe explicou como deveriam ser plantadas as mudas, através de uma muda de babosa em uma garrafa pet, percebeu-se que se despertaram

algumas curiosidades das crianças como, por exemplo, se precisaria colocar adubo para a muda crescer, e de quanto em quanto tempo era preciso regar. O plantio da horta despertou um entusiasmo nas crianças e adolescentes, pelo motivo de elas mesmas terem realizado.

A percepção geral sobre a horta foi de que essa atividade é uma forma de praticar a sustentabilidade, uma vez que criar e manter uma horta vertical no CCA proporciona hortaliças de qualidade, que não utilizam agrotóxicos e produtos que possam prejudicar o meio ambiente e a saúde das pessoas ao consumir, e que, sobretudo, podem ser utilizadas no preparo das refeições das crianças e adolescentes do CCA. Portanto, observa-se que a intervenção propiciou às crianças e adolescentes uma maior consciência em relação ao ODS 2.

É interessante ressaltar que muitas crianças e adolescentes diziam durante as atividades que sustentabilidade se relaciona com o sustento das famílias. De fato, sustentabilidade pode se relacionar com o sustento das famílias no que tange aos alimentos de qualidade produzidos de forma sustentável, que também se relaciona com uma forma de trabalho, um tipo de economia sustentável.

Notou-se, entretanto, que a fala supracitada das crianças e adolescentes está mais relacionada com o contexto do bairro Jardim Keralux e com a situação socioeconômica deles, que mantinham um discurso de que sustentabilidade se refere ao sustento alimentar da família. Apesar disso, as percepções destes sobre o termo sustentabilidade foi sendo ampliada conforme a evolução das atividades, atendendo aos objetivos da atuação do Projeto Sustentabilidade da equipe D.I.A.N. no CCA Jardim Keralux.

## CONCLUSÃO

Em suma, afirma-se a importância das atividades do Projeto Sustentabilidade, que se situa como um importante mecanismo de difusão e divulgação científica e educacional no CCA Jardim Keralux. Além disso, a metodologia das atividades possibilita que estas possam ser replicadas e adaptadas a escolas e equipamentos públicos com diferentes contextos. Foi possível observar a evolução das crianças e adolescentes no trato para com o meio ambiente e seus temas adjacentes, observando também o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade para além do que é comumente ensinado nas escolas de ensino formal, integrando os âmbitos econômico, social e ambiental, tanto das crianças e adolescentes que, inicialmente, relataram não saber o conceito da palavra, quanto para aqueles que relataram noções básicas sobre o tema. Um importante ganho para a equipe D.I.A.N. foi receber o *feedback* das crianças e adolescentes, que caracterizaram o Projeto Sustentabilidade como uma maneira de aprender no CCA para além da escola formal, ou seja, o Projeto também conferiu ao CCA um status de ambiente extraescolar para aprender sobre o meio ambiente e a sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

- [1] PLATAFORMA AGENDA 2030. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- [2] FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. Editora Cortez, 1991.
- [3] GADOTTI, Moacir. Qualidade na Educação. In: Congresso de Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem, 2013, Florianópolis. **Qualidade na Educação: Uma Nova Abordagem...** Florianópolis: [s.n.], 2013.
- [4] PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos**: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Cortez/IPF, 2007 apud GADOTTI, Moacir. Qualidade na Educação: Uma Nova Abordagem. In: **Congresso de Educação Básica**: Qualidade na Aprendizagem, Florianópolis, 2013.
- [5] ORR, David W. Prólogo: In CAPRA, Fritjof. **Alfabetização Ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável**. Editora Cultrix, 2007.
- [6] CAPRA, Fritjof. **Alfabetização Ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável**. Editora Cultrix, 2007.
- [7] HALAL, C.Y. Ecopedagogia: Uma Nova Educação. **Revista de Educação**, vol. XII, n. 14, 2009.
- [8] MORGADO, Fernanda da Silva; SANTOS, Mônica Aparecida Aguiar dos. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 5, n. 6, mar. 2009. ISSN 1807-0221. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9531/8950>>. Acesso em: 30 ago. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/%x>.
- [9] AGENDA 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/135-agenda-de-desenvolvimento-pos-2015>>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- [10] PIASSI, Luís P. C.; SANTOS, Emerson I.; VIEIRA, Rui M. B. Banca da Ciência: Experiências na Interface da Comunicação Científica Itinerante com a Escolarização Regular. In: GIORDAN, Marcelo; CUNHA, Marcia B. (Org.). **Divulgação científica na sala de aula: perspectivas e possibilidades**. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 2015, v. 1, p. 185-214.
- [11] BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 253 p. v. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- [12] PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social**. São Paulo, s/d. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/protacao\\_social\\_basica/index.php?p=159208](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/protacao_social_basica/index.php?p=159208)>. Acesso em: 13 jun. 2017.
- [13] WUNDER, A. Fotografias como exercícios de olhar. In: **Reunião Anual da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)**, XXIX, Caxambu, MG. Anais... 2006.
- [14] SMURFS e os Objetivos Globais da ONU. Disponível em: < <https://>

nacoesunidas.org/com-smurfs-onu-lanca-campanha-para-o-dia-internacional-da-felicidade/>. Local: **Organização das Nações Unidas** (ONU-Brasil), Brasil, 2017. Acesso em: 13 abr. 2017.

- [15] COELHO, Denise Eugenia Pereira; BÓGUS, Cláudia Maria. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 761-770, 2016.

**KARINE STEPHANIE ALVES** graduanda em Gestão de Políticas Públicas na EACH-USP, bolsista do Programa Unificado de Bolsas da USP da equipe do INTERFACES - D.I.A.N. - Debates e Investigações sobre Animais e Natureza - e-mail: karine.alves@usp.br.

**DAIANE CARDOZO SOUZA** graduanda em Gestão de Políticas Públicas na EACH-USP, bolsista do Programa Unificado de Bolsas da USP da equipe do INTERFACES - D.I.A.N. - Debates e Investigações sobre Animais e Natureza - e-mail: daiane.souza@usp.br.

**WALESKA CAROLINA DO VALLE SANTOS** graduanda de Licenciatura em Ciências da Natureza na EACH-USP, Coordenadora do Projeto Sustentabilidade da equipe do INTERFACES - D.I.A.N. - Debates e Investigações sobre Animais e Natureza - e-mail: waleska.santos@usp.br.

**LUÍS PAULO DE CARVALHO PIASSI** professor associado da EACH-USP, doutor em Educação, pesquisador em Estudos Culturais da Difusão Científica, docente da Licenciatura em Ciências da Natureza da EACH-USP e dos programas de pós-graduação em Estudos Culturais (EACH-USP) e Educação (FEUSP) – e-mail: lppiassi@usp.br.

